

PATOLOGIAS PREVALENTES DAS CRIANÇAS INTERNADAS NO HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

SANTOS, Elitiele¹
GONÇALVES, Eduardo²
SILVA, Joana³
MORAES, Sandra⁵
UMPIERRE, Marina⁴

¹Acadêmica de Enfermagem da UFPel. elitiele_ortiz@hotmail.com

²Acadêmico de Medicina da UFPel. dudu.goncalves@hotmail.com

³Acadêmica de Medicina da UCPel. joana_bs@hotmail.com

⁴Acadêmica de Medicina da UCPel. marininhau@hotmail.com

⁵Acadêmica de Medicina da UFPel. sandramaracmoraes@hotmail.com

GRANZOTTO, José Aparecido

Médico. Professor titular de Pediatria da Universidade Federal de Pelotas. npc@fau.com.br

HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1 INTRODUÇÃO

O controle da mortalidade infantil é de fundamental importância quando se pretende atingir níveis de desenvolvimento comparável aos países mais desenvolvidos. Nas últimas três décadas a mortalidade infantil tem diminuído de forma constante na maioria dos países e o mesmo ocorrendo no Brasil. A níveis mundiais, a mortalidade infantil atualmente na Singapura é uma das mais baixas com cifras de 2,3 mortes por mil nascidos vivos, seguida pelo Japão com 2,8/mil e Finlândia com 3,5/mil (KOZU, GODINHO, 2004). De acordo com os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), um dos países com maior mortalidade é Angola com 184 mortes por mil nascidos vivos. No Brasil a média é de 23,59 por mil sendo um dos mais altos índices da América Latina.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mortalidade infantil no Brasil apresenta características diversas. Enquanto no nordeste as cifras atingem mais de 40 por mil, nas regiões sudeste e sul estas cifras estão em torno de 10 mortes por mil nascidos vivos. Este declínio constante e gradativo se deve a vários fatores entre eles os programas governamentais bem sucedidos como o controle às doenças infecciosas pela aplicação de vacinas como especialmente pelo controle das doenças diarreicas e desidratação com o soro caseiro e o incentivo ao aleitamento materno exclusivo.

As doenças respiratórias agudas (DRA) e, particularmente as infecções respiratórias agudas (IRA), são uma das causas mais comuns de morbimortalidade na infância, atingindo principalmente crianças menores de cinco anos de idade. Apesar do decréscimo observado na mortalidade por IRA, tanto em países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento, a redução foi muito maior entre os desenvolvidos, e a morbidade permanece significativa em ambos (FONSECA, GRISI, 2003).

A mortalidade infantil é composta pelo componente neonatal (MNN), que inclui as mortes ocorridas nos primeiros 28 dias de vida e a mortalidade infantil tardia (MIT) ou pós-neonatal (MPN) referente ao período 29 dias até final do primeiro ano de

vida. Diante do exposto, nossa atenção deve ser direcionada no sentido de tentar diminuir as mortes em ambas as faixas etárias.

Nesta perspectiva, o objetivo do presente trabalho é conhecer as características das patologias mais prevalentes, de acordo com a idade dos pacientes pediátricos internados no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPel) no ano de 2010.

No HE-UFPel, internam por ano cerca de 400 crianças portadoras das mais diferentes patologias. De acordo com dados da 3ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS-RS), no ano de 2009, morreram em Pelotas, 57 crianças, considerando-se as mortes neonatais e pós-neonatais.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo prospectivo observacional de todos os pacientes pediátricos internados no HE-UFPel no período de 01 de janeiro a 31 de julho de 2010.

O HE é um hospital universitário, com atendimento em nível terciário e serve como cenário de treinamento para os alunos da área da saúde. O atendimento prestado ao paciente é totalmente financiado pelo Sistema Único de Saúde. O estudo está sendo aplicado por alunos da graduação da área da saúde da UFPel e Universidade Católica de Pelotas, através do preenchimento de um questionário pré-elaborado e testado pelos membros do Departamento de Pediatria da UFPel.

O estudo foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa e os dados foram obtidos com o consentimento verbal dos familiares.

O questionário inclui perguntas socioeconômicas, de saúde, dados maternos, características, como peso, sexo, diagnóstico do paciente pediátrico internado. Para coleta de dados foi utilizado o prontuário médico, análise dos exames realizados, entrevista a um familiar, na ausência da figura materna, outro familiar ou responsável legal foi convidado a participar do estudo.

Os dados foram ingressados em computador pelo programa EPI-INFO e analisados estatisticamente pelo programa SPSS 8.0.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de 1º de janeiro a 31 de julho de 2010 foram internadas 239 crianças sendo 125 do sexo masculino (52.3%). Foram excluídas do trabalho três pacientes por não apresentarem os dados completos.

A preponderância do sexo masculino quanto à morbidade por patologias ligadas ao aparelho respiratório foi detectada na presente análise. Fatores relacionados ao menor calibre da via aérea entre os meninos são os prováveis responsáveis por esse fenômeno (IWANE et al, 2004).

Observa-se na tabela 1 que do total de 236 pacientes internados, 55% apresentaram patologias relacionadas ao aparelho respiratório. A bronquiolite aguda foi a mais prevalente, seguida da pneumonia, tanto no primeiro ano de vida, como na totalidade dos pacientes internados.

A bronquiolite aguda é a síndrome do sistema ventilatório mais frequente e grave que acomete a criança jovem nos dois primeiros anos de vida (sendo encontrada

em crianças até 2-3 anos de idade) e o pico de incidência ocorre abaixo dos 12 meses de idade. Tem um padrão epidêmico com prevalência no outono e inverno. Durante o período de inverno, é a causa mais frequente de hospitalização de lactentes (HOLMAN et al, 2003). Esses dados são compatíveis com o presente estudo, onde constatamos que 31% pacientes internados menor de dois anos apresentavam quadro de bronquiolite aguda.

Tabela 1 – Distribuição das doenças dos pacientes internados no HE-UFPel de acordo com a faixa etária, (n= 236).

Perfil dos pacientes internados na pediatria 2010				
Patologia	Idade			Internados (n)
	< 2 anos	2 a 6 anos	7 a 14 anos	
Bronquiolite	41	3	0	44
Pneumonia	27	10	5	42
Asma	11	13	5	29
Neoplasias malignas	0	10	5	15
Broncoespasmo	10	5	0	15
Gastroenterite	8	1	0	9
Outras	35	24	23	82
Total (n)	132	66	38	236

Condições como a imaturidade imunológica associada às condições anatômicas, são fatores que contribuem para a maior incidência e gravidade desta patologia entre as crianças com menor faixa etária (ALBERNAZ et al, 2003).

Os resultados deste trabalho mostram que a gastroenterite acomete principalmente crianças na faixa etária menor de dois anos, justamente por essas não possuírem o seu sistema imune amadurecido.

Estudo realizado em São Luís do Maranhão apresenta semelhança de resultados, com predominância de afecções respiratórias seguidas por doenças do aparelho gastrointestinal (SILVA et al, 1999).

Na faixa etária de 2 a 6 anos a patologia predominante foi a asma, visto que frequentemente esse quadro tem como fator desencadeante os processos infecciosos, especialmente os virais (MACEDO et al, 2007). A literatura relaciona as infecções do trato respiratório inferior tão comuns na infância como fator predisponente para o desenvolvimento de broncoespasmo e asma em idades mais avançadas (McCONNOCHIE, ROGHMANN, 1984).

As internações por neoplasia maligna, na maioria das vezes foram reinternações dos mesmos pacientes, devido a complicações da doença, exames de rotina ou transfusões sanguíneas.

4 CONCLUSÕES

Por se tratar de um serviço que presta atendimento a população de risco, nossos esforços devem ser direcionados em disponibilizar tecnologias adequadas para obter resultados compatíveis com a necessidade de nossa população.

Justifica-se conhecer as variáveis relacionadas com os pacientes atendidos servindo de parâmetros para a implantação de metas de controle de qualidade de do serviço com a finalidade de diminuir a morbimortalidade e prestar um atendimento adequado aos nossos pequenos pacientes.

5 REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Elaine P.; MENEZES, Ana Maria; CESAR Juraci A.; VICTORA, Cesar G, BARROS, Fernando C.; HALPERN, Ricardo. Fatores de risco associados à hospitalização por bronquiolite aguda no período pós neonatal. **Revista de Saúde Pública**, Rio Grande do Sul , v.37, n.4, p. 485-93, 2003.

BRASIL, Fundo das Nações Unidas para a Infância, UNICEF. **A Situação Mundial da Infância**. Brasília, 2009.

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Condições de Vida da População de Baixa Renda na Região Metropolitana de Porto Alegre**. Série Estudos e Pesquisas, Rio de Janeiro, 1981.

FONSECA, Claudia B.; GRISI, Sandra. Bronchiolitis, respiratory syncytial virus, and recurrent wheezing: what is the relationship? **Revista do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo**; São Paulo, v.58, n.1, p.39-48, 2003.

HOLMAN, Robert C.; SHAY, David K.; CURNS, Aaron T., LINGAPPA Jairam R.; ANDERSON, Larry J.; Risk factors for bronchiolitis-associated deaths among infants in the United States. **Pediatric Infectious Disease Journal**; v.22, p.483-90, 2003.

IWANE, Marika K.; EDWARDS, Kathryn M.; SZILAGYI, Peter G.; WALKER Frances J.; GRIFFIN, Marie R.; WEINBERG Geoffrey A. et al. Population-based surveillance for hospitalizations associated with respiratory syncytial virus, and parainfluenza viruses among young children. **Official journal of the American academy of pediatrics**, v.113, n.6, p.1758-64, 2004.

KOZU, Kátia T.; GODINHO L.T.; MUNIZ, M. V.F.; CHIARIONI, P. Mortalidade Infantil: causas e fatores de risco – Um estudo bibliográfico. **Revista de Saúde Pública**, v.6, n.2, p.13-18, 2004.

MACEDO, Silvia E.C.; MENEZES, Ana Maria B.; ALBERNAZ, Elaine. POST, Paulo, KNORST, Marli. Fatores de risco para internação por doença respiratória aguda em crianças até um ano de idade. **Revista de Saúde Pública**, v.41, n.3, p. 351-8, 2007.

McCONNOCHIE, K. M., ROGHMANN K. J.; Bronchiolitis as a possible cause of wheezing in childhood: new evidence. **Official Journal of the American academy of pediatrics**; v.74, p.1-10, 1984.

SILVA, Augusto M.; GOMES, Uilho A.; TONIAL, Sueli R.; SILVA, Raimundo A.; Fatores de risco para hospitalização de crianças de um a quatro anos em São Luís, Maranhão, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.15, n.4, 1999.